

Internações por discopatias intervertebrais na Região Norte

Hospitalizations for intervertebral discopathies in the Northern Region

Kamila Rios Freitas¹, Katia Alves Barbosa², Kárenn Klycia Pereira Botelho³, Deyvison José da Silva⁴, Sávia Denise Silva Carlotto Herrera⁵, Eros Silva Cláudio⁶

RESUMO

A coluna vertebral é formada de um conjunto de vértebras separadas por discos intervertebrais. Fatores ambientais, sobrecargas na estrutura da coluna vertebral e a própria degeneração pela idade são os principais fatores desencadeadores dos transtornos discais intervertebrais. Apesar da gama de possíveis tratamentos para essas discopatias, pouco se sabe sobre a epidemiologia das internações decorrentes desses transtornos. Dessa forma o presente estudo objetiva identificar a prevalência de internações por transtornos discais intervertebrais na Região Norte entre os anos de 2015 e 2019. Os dados foram coletados por meio de banco de dados atrás do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DataSUS entre os anos de 2015 e 2019. A análise de dados foi realizada por meio dos programas Microsoft Excel 2010 e JoinPoint versão 4.8.0.0. Observou-se que a maioria das internações em detrimento de transtornos discais acontecem no sexo masculino e em idade produtiva, entre 30 a 59 anos. Notou-se ainda a alta prevalência de internações nos estados do Pará e Tocantins e que, apesar da disseminada prevenção realizada pelos profissionais de saúde que lidam com esses transtornos, a curva de internações ao longo dos anos segue em ascensão. São necessários mais estudos que visem estabelecer as principais causalidades das internações e os tratamentos adotados no regime hospitalar.

Palavras-chave: Coluna vertebral, cervicalgia, dor lombar.

ABSTRACT

The rising curve of population aging returns to the main causes of morbidity and mortality in the elderly over 60 years, including a fracture of the femur. Objective: to analyze the frequency and time trends of hospitalizations and deaths due to fractures of the femur above 60 years of age in the North. Data were collected through the database behind the DataSUS Hospital Information System (SIH) between 2015 and 2019. Data analysis was performed using Microsoft Excel 2010 and JoinPoint version 4.8.0.0. Note that most hospitalizations due to a femur fracture occurred in women, with 2018 and 2019 being the years with the highest incidence of hospitalizations for this cause. It is not yet the states of Pará and Amazonas that have the highest rate of hospitalizations for fracture of the femur, proportionally to the largest population in these places. Elderly people over 80 years old were those who were hospitalized for femur fracture and in all years analyzed, a femur fracture corresponded to the cause of 50% of deaths from total deaths from bone fractures in the elderly population.

Keywords: Spine, neck pain, low back pain.

¹Acadêmica de Fisioterapia – Universidade de Gurupi (UNIRG).

E-mail: alimakriios@gmail.com

²Acadêmica de Fisioterapia – Universidade de Gurupi (UNIRG).

E-mail:

katiaedu2017@gmail.com

³Acadêmica de Medicina – Universidade Federal do Acre

⁴Licenciado e bacharel em Educação Física pela Universidade de Gurupi (UNIRG)

⁵Fisioterapeuta. Docente do curso fisioterapia da UNIRG. Mestra em Ciências da Saúde – UFT

⁶Fisioterapeuta. Docente da Universidade de Gurupi (UNIRG). Acadêmico de Medicina da UNIRG.

1. INTRODUÇÃO

A coluna vertebral é componente base do esqueleto axial, proporcionando suporte rígido e ao mesmo tempo, flexível, para a sustentação do tronco humano. É formada basicamente por um conjunto de vértebras separadas por discos intervertebrais^{1,2}. Tais discos são estruturas deformáveis formadas por um anel fibroso mais resistente e um núcleo mais amolecido, denominado núcleo pulposo. A presença dos discos intervertebrais permite não só a mobilidade da coluna como propicia a absorção e distribuição dos impactos aos quais toda a coluna vertebral é submetida constantemente². Fatores como raça, o sexo, o desenvolvimento genético e ambientais, causam as variações nas vértebras e podem culminar em alterações e patologias discais^{2,3}.

As pessoas acima da terceira década de vida estão mais suscetíveis a lesões sintomáticas do disco em detrimento do processo de desgaste dos mesmos. Entretanto, fatores como traumas, excesso de peso e desvios estruturais da coluna vertebral podem favorecer o desenvolvimento de discopatias, especialmente as degenerativas. Dentre os transtornos mais prevalentes dos discos intervertebrais encontra-se a hérnia discal: uma discopatia degenerativa decorrente da desestruturação do disco intervertebral e da protrusão do núcleo pulposo^{2,4}.

Os transtornos discais intervertebrais são queixa comum no atendimento de pacientes. Desses transtornos, podem derivar síndromes dolorosas típicas como cervicalgias e lombalgias. As internações por discopatia são, de certo modo, incomuns. A causa motivadora da procura médica e internação normalmente costuma ser o quadro álgico intenso e parestesias, provocadas por possíveis compressões radiculares ou por espasmos musculares^{4,5}.

O presente estudo objetivou identificar a frequência de internações por transtornos discais intervertebrais na Região Norte entre os anos de 2015 e 2019.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal. Os dados foram coletados por meio de banco de dados atrás do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DataSUS. Foram selecionadas todas as internações decorrentes de transtornos discais cervicais e outros transtornos discais intervertebrais na Região Norte. Os dados foram estratificados por idade, estado e sexo. Os dados foram tratados inicialmente no programa Microsoft Excel 2010, onde foram calculados as frequências e porcentagens das internações por essa

causa específica. A tendência temporal foi calculada através do programa JoinPoint versão 4.8.0.0.

3. RESULTADOS

Através da análise de dados, pode-se observar que em todos os anos, a frequência de internações em decorrência de discopatias degenerativas intervertebrais foi maior no sexo masculino (Tabela 1), somando 60,8% do total de internações ao longo dos 5 anos analisados.

Tabela 1: Frequência de internações por transtornos discais degenerativas intervertebrais estratificados por sexo no período de 2015-2019, na região Norte.

SEXO	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Feminino	193 (36,5%)	191 (39,7%)	180 (37,2%)	198 (40,0%)	237 (41,2%)	1025 (39,2%)
Masculino	336 (63,5%)	290 (60,3%)	305 (62,8%)	298 (60,0%)	334 (58,5%)	1590 (60,8%)
Total	529	481	485	496	571	2615

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Notou-se ainda que os estados do Pará e Tocantins demonstraram os maiores números de internações por transtornos discais intervertebrais de 2015 a 2019. O fato da maior incidência de internações anuais no estado do Pará pode ser justificado pelo maior índice populacional desse estado em comparação aos demais estados da região norte (Tabela 2). Observou-se ainda que o ano de 2019 foi o de maior incidência de internações por discopatias.

Tabela 2: Frequência de internações por transtornos discais degenerativos intervertebrais estratificados por estado no período de 2015-2019, na região Norte.

ESTADO	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Rondônia	87	111	127	173	175	678
Acre	35	35	31	22	21	147
Amazonas	83	37	65	56	66	312
Roraima	12	18	21	5	1	61
Pará	235	178	152	121	173	879
Amapá	26	33	30	41	64	196
Tocantins	51	69	59	78	71	342

Média	75,57	68,71	69,29	70,86	81,57	373,57
DP	±75,67	±57,33	±51,05	±58,93	±68,21	±298,19
Total	529	481	485	496	571	2615

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A tabela 3 demonstra o número de internações por transtornos discais cervicais e outros transtornos discais intervertebrais estratificadas por faixa etária. Nota-se que a faixa etária entre 30 a 59 anos é mais acometida por transtornos discais, somando 75,2% das internações totais entre 2015 e 2019. Esse acometimento nessa fase da vida pode culminar em improdutividade laboral e aposentadorias precoces.

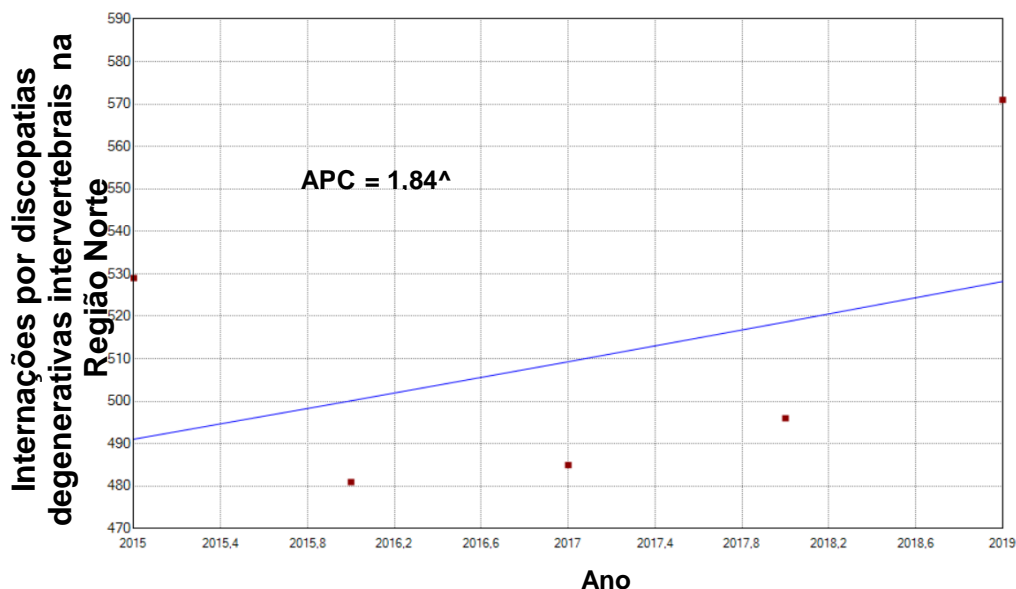
Tabela 3: Frequência de internações por transtornos discais cervicais e outros transtornos discais intervertebrais estratificados por faixa etária no período de 2015-2019, na região Norte.

Faixa Etária	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Menor 1 ano	-	-	1 (0,2%)	1 (0,2%)	1 (0,1%)	3 (0,1%)
1 a 4 anos	1 (0,1%)	1 (0,2%)	-	1 (0,2%)	-	3 (0,1%)
5 a 9 anos	-	1 (0,2%)	2 (0,4%)	1 (0,2%)	-	4 (0,1%)
10 a 14 anos	8 (1,5%)	3 (0,6%)	2 (0,4%)	1 (0,2%)	2 (0,3%)	16 (0,6%)
15 a 19 anos	9 (1,7%)	12 (2,4%)	6 (1,2%)	5 (1,0%)	11 (1,9%)	44 (1,6%)
20 a 29 anos	48 (9%)	44 (9,1%)	42 (8,6%)	42 (8,4%)	51 (8,9%)	231 (8,8%)
30 a 39 anos	129 (24,3%)	140 (29,1%)	137 (28,2%)	136 (27,4%)	122 (21,3%)	688 (26,3%)
40 a 49 anos	154 (29,1%)	125 (25,9%)	147 (30,3%)	148 (29,8%)	167 (29,2%)	755 (28,8%)
50 a 59 anos	110 (20,7%)	97 (20,1%)	85 (17,5%)	102 (20,5%)	126 (22,0%)	526 (20,1%)
60 a 69 anos	51 (9,6%)	52 (10,8%)	49 (10,1%)	44 (8,8%)	73 (12,7%)	272 (10,4%)
70 a 79 anos	18 (3,4%)	5 (1,0%)	12 (2,47%)	12 (2,4%)	15 (2,6%)	63 (2,4%)
80 anos e mais	1 (0,1%)	1 (0,2%)	2 (0,4%)	3 (0,6%)	3 (0,5%)	10 (0,3%)
Total	529	481	485	496	571	2615

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Quando se analisa temporalmente a tendência de internações por transtornos discais cervicais e outros transtornos discais intervertebrais, nota-se um aumento do número dessas hospitalizações ao longo dos últimos 5 anos, sendo observado um acréscimo de 1,84% ao ano como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1: Tendência temporal das internações por discopatias degenerativas intervertebrais estratificados por faixa etária no período de 2015-2019, na região



Norte.

Legendas: APC = variação percentual anual.

^ estatisticamente diferente de zero.

4. DISCUSSÃO

Na Região Norte do Brasil, pode-se observar a maior frequência de internações por transtornos discais degenerativos intervertebrais na seguinte população: homens, população em idade produtiva entre 30 e 59 anos e nos estados do Pará e Tocantins.

Os achados referentes à maior prevalência no estado do Pará falam a favor da maior concentração populacional nesses estados, o que elevaria o número de internações por essa causa. Apesar de não fazer parte dos estados mais populosos da região Norte, o estado do Tocantins também apresentou elevado índice de internações em detrimento de transtornos discais intervertebrais⁶.

A principal queixa que leva a internação de pacientes com algum transtorno discal costuma ser a dor intensa. Motivados pelos quadros álgicos tanto de compressão de raízes nervosas como de espasmos da musculatura paravertebral, esses pacientes procuram os serviços de saúde^{4,7,8}. No presente estudo, as causas da internação não foram investigadas, mas presume-se que a dor seja o principal fator motivador das

hospitalizações por ser o sintoma mais comum dos transtornos discais e pela alta frequência de internações observadas.

Na população onde as discopatias intervertebrais são mais comuns, especialmente indivíduos ativos, na faixa etária dos 30 a 45 anos, os principais fatores causais dos transtornos vertebrais são as hérnias discais desencadeadas por traumas ou defeitos estruturais do alinhamento vertebral. Os traumas associados às discopatias nessa fase da vida, não necessariamente decorrem de acidentes com alta descarga energética sobre o esqueleto axial. Sobrecargas na coluna vertebral decorrentes do tipo de exercício laboral executado pelo indivíduo têm alta correlação com o desenvolvimento de discopatias nessa fase da vida. O aumento da descarga de peso realizada na coluna vertebral, normalmente de maneira incorreta em decorrência da má postura na execução dos movimentos favorece lesões discais^{4,8,9}. Nos idosos, por sua vez, os transtornos discais encontram-se mais associados à degeneração das estruturas pelo processo do envelhecimento, tornando-as frágeis e mais susceptíveis a lesões^{4,9}.

Chama a atenção a presença de internações em crianças abaixo de 1 ano e pré-escolares. Estudos prévios demonstram que as discopatias presentes nessa faixa etária tem etiologia diferenciada dos transtornos discais em adultos. Para os menores de 5 anos, é comum observar especialmente malformações congênitas¹⁰.

Por fim, notou-se no presente estudo o acréscimo significativo de internações por transtornos discais degenerativos intervertebrais ao longo dos anos de 2015 a 2019. Isso demonstra que, apesar do grande número de profissionais que trabalham com a disseminação de conhecimento e prevenção desse tipo de transtorno, as discopatias ainda têm aumentado ao longo dos anos, e conseqüentemente, as internações por essa causa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a frequência de internações por transtornos discais degenerativos tem aumentado ao longo dos anos. Apesar do trabalho de prevenção de discopatias realizado pelos profissionais da área, o serviço hospitalar de internação ainda tem sido amplamente utilizado para o atendimento desses pacientes. Isso denota aumento dos gastos e da utilização de leitos para o atendimento desses transtornos. Não obstante, a população que mais necessitou de internação foi a população “economicamente ativa”, na faixa etária dos 30 a 59 anos. Os dias de internação, dessa forma, não só aumentam os gastos

em saúde como geram um déficit no setor laboral pela ausência desses indivíduos em detrimento da internação. O presente estudo não objetivou analisar os fatores precipitantes da internação. Entende-se, portanto, que mais estudos se fazem necessários, visando observar quais as principais queixas dos pacientes que procuram o serviço médico e necessitam de internação, visando melhorar o protocolo de tratamento desses pacientes e prevenir a hospitalização por discopatias degenerativas.

REFERÊNCIAS

1. Khale W, Leonhardt H, Platzer W. Atlas de Anatomia Humana: Aparelho de movimento 1. Rio de Janeiro, Atheneu, 3ª ed. 2000, p.36-63.
2. Moore K. Anatomia Orientada para a Clínica. Rio de Janeiro, Guanabara koogan, 4ªed. 2001, cap 4, p.81-93,380.
3. Tortora G. Corpo Humano Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. São Paulo, Artmed, 4ªed. 2000, p.118-122.
4. Fortes CGMNB, Gargioni LA, Frast RV, Zardo EDA & Severo CM. Manifestações clínicas da hérnia discal lombar. Acta méd.(Porto Alegre), 2013, 34, 7-7.
5. Bocca LF, et al. Série de casos com complicações em descompressão discal percutânea a laser. Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia: Brazilian Neurosurgery, 2017, 37(1): A1220.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2010.
7. Moreira RC et al. "Avaliação e intervenção fisioterapêutica para manifestações neuromusculares da hérnia discal/Evaluation and physical therapy intervention for neuromuscular manifestations of disc herniation." Brazilian Journal of Health Review 2.5, 2019: 4188-4198.
8. Nunes CV. Discopatias cervicais e lombares: lombociatalgias e cervicobraquialgias: síntese clínica e tratamento. Ars cvrandi, 1987, 68-78.
9. Lima RV, Silva TA & Santos C. Análise comparativa da aplicação do método pilates solo e fisioterapia convencional em casos de lombalgia crônica relacionada à discopatias. Motricidade, 2015, 11(4), 197.
10. Bruck I, Antoniuk SA, Cunha FB, Gonçalves RT, Hamamoto GI, Scola RH, et al. Neuropatia idiopática do plexo lombossacro em criança: relato de caso. Arq. Neuro-Psiquiatr. [Internet]. 1996.